



Tema:
"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"



11º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE ESPECTRAL DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Autor(es)

KEITI PASSONI DE SOUZA
RAFAELA BERTOCHI FERREIRA
ELIE FIOGBÉ

Orientador(es)

MARLENE APARECIDA MORENO

Resumo Simplificado

Contextualização: A doença arterial coronariana (DAC) é caracterizada pelo estreitamento das artérias coronárias em decorrência do espessamento da camada interna devido ao acúmulo de placas de aterosclerose. Em virtude da alta prevalência, a DAC representa importante problema de saúde pública, e apesar de abordagens para a redução das doenças cardiovasculares (DCV), a DAC continua sendo a principal causa de mortalidade no mundo industrializado. A disfunção autonômica encontra-se entre as importantes alterações decorrentes da DAC, a qual se relaciona com o grau de oclusão das artérias coronárias. Devido às alterações nas propriedades elétricas do coração ocorre inibição vagal desencadeada pela predominância da atividade simpática sobre o coração. A análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem se mostrado uma ferramenta valiosa na avaliação da integridade do SNA, bem como, um preditor de risco de eventos cardiovasculares. A análise espectral (AE) da VFC é um método simples e confiável na avaliação da atividade autonômica cardíaca. **Objetivo:** Avaliar a modulação autonômica da frequência cardíaca por meio dos componentes da AE em pacientes com DAC estável. **Método:** Foram avaliados 21 voluntários, homens de meia idade ($59,33 \pm 4,97$ anos), sedentários, com DAC diagnosticada por angiocoronariografia. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Parecer nº 03/13). A frequência cardíaca (FC) e os intervalos R-R (iR-R) foram coletados durante 10 minutos na postura supina, em sala climatizada artificialmente, com temperatura ambiente mantida entre 22 e 24 °C e a umidade relativa do ar entre 40% e 60%. Previamente ao teste, recomendou-se aos voluntários que não ingerissem bebidas alcoólicas e/ou estimulantes e não realizassem atividade física extenuante, não fumassem, e que fizessem uma refeição leve pelo menos duas horas antes do teste. Todos mantiveram respiração espontânea, sendo esta registrada durante o período da coleta, e foram solicitados a não conversarem ou se movimentarem, evitando assim alterações no sinal eletrocardiográfico. Os dados foram coletados utilizando um Freqüencímetro Polar® modelo RS800CX (Polar Electro Co.Ltda. Kempele, Finland), a partir de uma cinta com transmissor codificado, colocada na região do tórax, na altura do 5º espaço intercostal. A VFC foi avaliada pela AE sendo pela determinação dos diferentes componentes da VFC, baixa frequência (Bfun) e alta frequência (Afun), expressos em unidades normalizadas e o balanço simpato-vagal (Razão=Bfun/Afun). Para isto, foi selecionado, o trecho com maior estabilidade da série temporal dos iR-R, os quais incluíam 300 batimentos consecutivos. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para verificar a distribuição dos dados, determinada a normalidade, os resultados foram apresentados em média e desvio padrão. **Resultado:** Os valores dos diferentes componentes da AE da VFC avaliada nos voluntários dessa amostra se encontram dentro dos valores de normalidade determinados por estudos prévios; $0,49 \pm 0,21$ (Bfun), $0,51 \pm 0,21$ (Afun) e $1,44 \pm 1,36$ (Razão). **Conclusão:** A AE da VFC não evidenciou disfunção autonômica da FC no grupo de pacientes com DAC avaliados.